



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO/CEDUC
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

FERNANDA FIGUEIREDO DE ANDRADE

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

CAMPINA GRANDE

2022

FERNANDA FIGUEIREDO DE ANDRADE

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO
DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Ciências Humanas.

Orientadora: Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A553r Andrade, Fernanda Figueiredo de.
Relação família e escola [manuscrito] : uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem / Fernanda Figueiredo de Andrade. - 2022.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva ,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Relação família-escola. 2. Processo ensino-aprendizagem. 3. Escola. 4. Educação. I. Título

21. ed. CDD 370

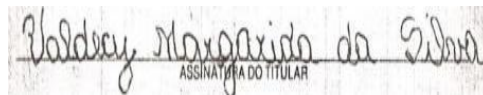
FERNANDA FIGUEIREDO DE ANDRADE

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório à obtenção do diploma de licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 07/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



ASSINATURA DO TITULAR

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, pelo dom da vida e por nunca ter me permitido desistir.
Aos meus familiares e amigos, pelo apoio incondicional.
DEDICO!

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA	7
3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ENSINO REMOTO	10
4 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE CASA	13
6 METODOLOGIA.....	15
7 ANÁLISE DE DADOS.....	16
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: UMA PARCERIA IMPORTANTE NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Fernanda Figueiredo de Andrade

RESUMO

O tema abordado neste estudo é a relação família e escola: uma importante parceria no processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a participação e envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem das crianças, bem como objetivos específicos: analisar o contexto social e econômico em que as famílias estão inseridas e observar como a escola vê e busca incluir a família no processo de aprendizagem dos alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de base exploratória que buscou investigar o envolvimento da família na educação de seus filhos e também como os professores lidam com os familiares e se reconhecem a importância da participação da família na escola. Para a coleta de dados, foram utilizados instrumentos produzidos dentro do tema e objetivos mencionados, como questionários com perguntas para pais e professores. Ao longo do texto, trazemos autores que tratam dessa relação, como: Libâneo (1994), Aranha (1996), Vygotsky (1984), Carvalho (2000, 2004), entre outros. Como resultado da coleta de dados, observamos que a harmonia família e escola é fundamental para um melhor resultado no processo ensino-aprendizagem da criança, pois na ausência de responsabilidade é mais provável que aconteça o fracasso escolar. Na pesquisa realizada, muitos dos pais afirmam que a participação na vida escolar dos filhos é importante e essencial para o seu desenvolvimento e também para uma melhor interação com os filhos. Portanto, é necessário que a escola cumpra seu papel educativo e que a família acompanhe seus filhos em suas atividades escolares.

Palavras-chaves: Relação família-escola. Processo ensino-aprendizagem. Escola. Educação.

ABSTRACT

The theme discussed in this study is the relationship between family and school: an important partnership in the teaching-learning process. This research has the general objective of analyzing the participation and involvement of families in the teaching-learning process of children, as well as specific objectives: analyzing the social and economic context in which families are inserted and observing how the school sees and seeks to include the family in the students' learning process. This is a qualitative research with an exploratory base that sought to investigate the family's involvement in the education of their children and also how teachers deal with family members and whether they recognize the importance of family participation in school. For data collection, instruments produced within the theme and objectives mentioned were used, such as questionnaires with questions for parents and

teachers. Throughout the text, we bring authors who deal with this relationship, such as: Libâneo (1994), Aranha (1996), Vygotsky (1984), Carvalho (2000, 2004), among others. As a result of data collection, we observed that family and school harmony is fundamental for a better result in the child's teaching-learning process, since in the absence of responsibility, school failure is more likely to happen. In the research carried out, many of the parents claim that participating in their child's school life is important and essential for their development and also for better interactions with their children. Therefore, it is necessary for the school to fulfill its educational role and for the family to accompany their children in their school activities.

Keywords: Family-school relationship. Teaching-learning process. School. Education.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática a relação entre Escola e Família e objetiva discutir a importância desse vínculo entre ambas. A família é onde a criança vai ter sua primeira base de relação para viver em sociedade e exercer sua cidadania. Nesta perspectiva, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar como o relacionamento entre família e escola interfere no processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Tanto a família como a escola desempenham papéis fundamentais. A escola vai dar continuidade ao processo educativo construído em família. As duas devem manter sempre uma boa comunicação, mostrando companheirismo e foco no mesmo objetivo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de base exploratória, cuja parte empírica foi desenvolvida por meio de levantamento de dados pelas entrevistas destinadas aos profissionais da educação e pais de alunos de escolas privadas e públicas do Ensino Fundamental da cidade de Orobó, em Pernambuco.

O aporte teórico concentra-se, sobretudo, nas reflexões de Libâneo (1994, 1992), Aranha (1996), Vygotsky (1984), Carvalho (2000, 2004) dentre outros pesquisadores. Os resultados indicaram que a família e a escola possuem papéis diversos no que se refere ao ensino-aprendizagem da criança, que por vezes são confundidos e o progresso de cada instituição tem sido trocados. Mesmo assim, estas instituições precisam assumir as responsabilidades que lhes compete, no sentido de garantir que a aprendizagem aconteça de forma positiva na vida escolar do aluno/filho.

Com o estudo compreendeu-se que quando estas instituições se conscientizam de seus papéis e estreitam suas relações compartilhando a tarefa de preparar os sujeitos para a vida socioeconômica e cultural em um ambiente saudável, cercado de incentivos e bons vínculos, tende a fazer com que o aprendizado da criança seja prazeroso e positivo.

Neste trabalho objetivamos investigar o aporte dos pais na aprendizagem dos alunos no ensino fundamental anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo a importância da família na escola, a participação da família durante a pandemia, nas atividades destinadas como dever de casa, buscando analisar o envolvimento dos pais dentro do processo de ensino e aprendizagem.

O artigo está dividido em cinco tópicos. No primeiro discutimos a importância da família na escola. No segundo, a importância da família no ensino remoto, modalidade de ensino criada a partir da realidade do período pandêmico. No terceiro abordamos a participação das famílias nas atividades de casa. No quarto abordamos a metodologia do trabalho e no quinto apresentamos e analisamos os dados da pesquisa. Finalmente, tecemos as nossas considerações finais e registramos as referências do trabalho realizado.

2 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

A família é a base primeira e mais importante na construção do desenvolvimento da criança. A participação dos pais em reuniões e conselhos estudantis vem a somar positivamente na vida de seus filhos. É uma motivação e estímulo para melhorar o desempenho do aluno, uma vez que a falta dessa participação vem trazer dificuldades. É da família a responsabilidade da Educação básica, onde a criança aprende a fazer gestos, comer, falar, brincar, a pedir licença, desculpas, agradecer, respeitar o próximo. A escola vai dar continuidade nessa tarefa, introduzindo o indivíduo na sociedade, formando para a mesma, fortalecendo valores, caminhando lado a lado, em busca dos mesmos resultados. A LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no seu Artigo 1º, considera que:

A Educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Na Educação Infantil, a escola trabalha as capacidades básicas como estrutura de leituras, escrita, raciocínio lógico, a coordenação motora da criança, busca por solução de problemas, confiança emocional e psicológica. É nos anos iniciais onde professores e a escola necessitam da maior participação dos pais. É o período em que seus filhos necessitam de mais ajuda, por serem mais dependentes efetivamente na realização das atividades de casa. Essa situação muda ao passar dos anos, onde os filhos ganham mais autonomia e até mesmo uma liberdade de escolhas. Conforme os anos passam, o distanciamento entre família e vida escolar se torna maior. Nos primeiros anos de vida escolar tudo é passado aos pais em detalhes, é uma comunicação eficiente, onde qualquer alteração na rotina é relatada aos responsáveis. Existe uma preocupação maior em ambas as partes, é relatado tudo desde o sono, a alimentação enquanto a outra parte busca por detalhes maiores nessa fase.

Di Santo (2006), citado por Abatti e Silva (2009), em seu artigo “Família e Escola: uma relação de ajuda”, relata que atualmente a família tem passado para a escola a responsabilidade instruir e educar seus filhos, e espera que os educadores passem valores “morais, princípios éticos e padrões de comportamento. Justificam alegando que trabalham cada vez mais, não dispendo de tempo para cuidar dos filhos. Além disso, acreditam que educar em sentido amplo é função da escola. E, contraditoriamente, as famílias, sobretudo as desprivilegiadas, não valorizam a escola e o estudo, que antigamente era visto como um meio de ascensão social.

É muito comum vermos esse olhar que muitos pais criaram sobre a escola, onde a sala de aula é vista como “Depósito” de seus problemas, uma vez que enxergam a educação de seus filhos como algo problemático, acontecendo a transferência de responsabilidade. Sabemos que educar não é uma tarefa fácil, é necessária uma participação afetiva promovendo uma educação construtiva e justa, através de um trabalho coletivo.

Não há dúvida de que a influência familiar é decisiva na aprendizagem dos alunos. Os filhos de pais extremamente ausentes vivenciam sentimentos de valorização e carência afetiva, que impossibilita de obter recursos internos para lidar com situações adversas. Isso gera desconfiança, insegurança, improdutividade e desinteresse, sérios obstáculos à aprendizagem escolar (SCOZ, 1996).

Com o apoio familiar a Educação será construída de maneira mais eficaz. A afetividade é um pilar importante nesse processo, onde irá favorecer a aprendizagem, o cognitivo, onde o indivíduo vai aprender através de seus sentimentos, emoções, e de experiências vivenciadas com o outro. Posto isso, o aluno que tem esse vínculo presente vai ser mais seguro, vai produzir mais e vai ter interesse em evoluir tanto dentro como fora da escola, vai buscar alcançar seus objetivos.

A escola se encarrega das ações educativas e também na preparação do educando para sua inclusão na sociedade como um todo. Esse trabalho tem sido afetado devido às mudanças na qual a sociedade, em especial a família, tem sofrido ao longo dos tempos. Neste contexto, Aranha (1996, p. 52) afirma que:

A educação deve instrumentalizar o homem como um ser capaz de agir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, compreender a ação exercida. A escola não é a transmissora de um saber acabado e definitivo, não devendo separar teoria e prática, educação e vida.

Podemos, assim, afirmar que a educação não deve ser considerada fora do contexto histórico e social, sendo seu exercício social o ponto mais significativo da prática pedagógica, que pode ser definida como uma atividade sistemática de diálogo entre os sujeitos envolvidos nesse processo educacional. A educação não é uma tarefa na qual a escola deva realizá-la sozinha sem a família. O aluno constrói sua identidade, assim sendo, a família tem o direito de opinar e contribuir na educação de seus filhos.

Segundo Castro e Regattieri (2009, p.33), é de grande importância que a escola mantenha uma relação com a família de seus alunos, pois com a participação da família no ambiente escolar, os alunos irão se sentir mais seguros e participativos dentro e fora da escola. Osório (1996, p.82) afirma que é comum dizer que a escola ensina e a família educa. Desta forma, é da família o papel de oferecer a ética para melhor os filhos viverem em sociedade, e a escola cabe educar o aluno para as exigências competitivas que virão na luta pela sobrevivência em sociedade. A escola, para ser bem sucedida, deve promover ações educativas com o objetivo de inserir as famílias em seu âmbito. De acordo com Libâneo:

Não dizemos mais que a escola é a mola das transformações sociais. Não é sozinha. As tarefas de construção de uma democracia econômica e política pertencem a várias esferas de atuação da sociedade, e a escola é apenas uma delas. Mas a escola tem um papel insubstituível quando se trata da

preparação das novas gerações para enfrentamento das exigências postas pela sociedade moderna ou pós-industrial, como dizem outros. Por sua vez, o fortalecimento das lutas sociais, a conquista da cidadania, depende de ampliar, cada vez mais, o número de pessoas que possam participar das decisões primordiais que dizem respeito aos seus interesses. (LIBÂNEO, 2000, p. 9).

Escola e família são organizações distintas, porém com suas funções complementares no processo de ensino aprendizagem de cada aluno, funcionando e auxiliando uma à outra. Segundo Lopes (2002, p.77), para ter o conhecimento do processo educativo dos filhos, os pais devem procurar por um constante contato com os professores, como consequência tornará mais eficaz e adequado à atuação da escola e dos professores.

Para Castro e Regattieri (2009, p.13), é impossível compreender o aluno sem considerar a conjuntura familiar na qual o mesmo está inserido, como também é impossível dizer quem é esse aluno sem conhecer suas condições sociais e o papel que ocupam na sociedade. Em nosso corpo social, a educação das crianças, e também dos adolescentes, fica a cargo da família e da escola, que são vistas como instituições socializadoras, que possuem o papel de educar e civilizar. É importante que exista a necessidade de definir bem o papel dos pais na vida escolar de seus filhos. A contribuição da escola não exime os pais de suas obrigações para com seus filhos, não se deve transferir à escola tarefas que são de responsabilidade da família.

A família e a escola devem caminhar juntas em busca de alcançar os mesmos objetivos que se pretende atingir, cada uma deve desenvolver o seu papel, pois esta atitude proporcionará ao aluno, além de mais segurança para aprender, e desenvolvimento de sua criticidade, também a capacidade de enfrentar os problemas que possam vir a surgir. A respeito disso, Castro e Regattieri (2009) afirmam que é de suma importância que a escola mantenha interação com a família de seus alunos, pois, com a interação da família no ambiente escolar os alunos se sentem mais seguros e participativos. Parolin (2010) enfatiza a parceria da família com a escola e a relevância dessa participação na construção de valores e atitudes. Assim, para promover a democratização na escola, esta deverá proporcionar o envolvimento da família, como parceira no processo educativo. Esse envolvimento trará muitos benefícios para a escola e principalmente para o desenvolvimento do aluno, pois segundo Carvalho (2000), o sucesso escolar depende em grande parte, do apoio direto e sistemático da família, que investe nos filhos, compensando tanto dificuldades individuais quanto deficiências escolares.

Tanto a família quanto a escola têm a responsabilidade de educar. Segundo Fernandes (2001), a família também é responsável pela aprendizagem da criança, pois os pais são os primeiros ensinantes e suas atitudes irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos. Segundo Libâneo (2005), a escola de hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático.

É necessário que os professores tenham a compreensão de que a organização da família passou por mudanças no decorrer dos tempos, o papel que esta desempenha na vida e educação do aluno, bem como a visão que tem da função e das propostas da escola. É importante e necessário que haja uma parceria efetiva entre escola e família e que ambas desempenhem suas funções com

responsabilidade e compromisso. Dessa forma, com certeza, essa parceria trará resultados notórios no desempenho escolar desses alunos, formando indivíduos conhecedores de seus direitos e deveres, autônomos e comprometidos com a sociedade na qual vivem.

3 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO ENSINO REMOTO

Em virtude do contexto de pandemia causado pela covid 19, as aulas aconteceram de forma remota em muitas escolas e em diferentes faixas de idade, onde tanto professores, alunos e família alegaram dificuldades nessa nova realidade vivenciada. A pandemia do coronavírus fez com que repensássemos as práticas do cotidiano, ressaltando que prender a atenção da criança não foi tão difícil porque muitas delas já são adeptas ao uso de tecnologias em seu cotidiano, assistindo vídeos educativos, musicais, desenhos, dentre outros.

Uma situação atípica, em que o uso de computadores, celulares e da internet se tornou fundamental para o cotidiano escolar. A sala de aula foi substituída pelas salas virtuais. A presença física deu espaço à imagem em telas, o contato humano trocado pelas videoconferências e vídeo aulas. Tudo isso sem que as escolas, alunos e professores pudessem se preparar. Um momento em que, além da preocupação com a vida e saúde, os alunos, professores e demais profissionais da educação também precisavam se preocupar em cumprir horários, metas e tudo o que envolve os regulamentos escolares.

Para alguns pais e responsáveis, a tarefa de conciliar entre prestar atenção nas aulas e ter acesso ao conteúdo disponibilizado foi algo novo e desafiador, tanto para a família como para todo o corpo docente por falta de familiaridade tecnológica. Os pais por diversas vezes eram solicitados a esclarecer dúvidas, onde muitos casos não se lembram ou até mesmo não aprenderam, mostrando os efeitos da desigualdade de nível socioeconômico, o grau de escolaridade entre o público e o privado. Foi necessário que o professor inserisse esse universo novo no planejamento de suas aulas, o que nem sempre é fácil pela falta de capacitação no manejo com as tecnologias e seus atributos disponíveis. Houve uma sobrecarga muito grande para esses profissionais.

Os professores usaram seus próprios recursos para desenvolver suas atividades pedagógicas. Diante da necessidade de continuar com as atividades, recursos tecnológicos, notebooks, computadores, tablets e smartphones. Com o uso desses utensílios, o acesso à internet e o domínio correto das ferramentas e programas também foram demandas emergentes solicitadas aos educadores que antes trabalhavam apenas de forma presencial em sua maioria, utilizando majoritariamente recursos concretos e que já eram de uso habitual. De acordo com essa nova realidade vivida, surgem questionamentos sobre a precarização do trabalho docente que se acentuou diante da pandemia, os baixos salários.

Araújo (2020) aborda que para que os professores consigam efetivar suas aulas com êxito é necessário que os pais estejam envolvidos e presentes no novo método de estudo junto aos alunos. O autor afirma que a parceria entre pais e professores nunca foi tão importante em busca da qualidade no ensino como o momento vivenciado na pandemia pela sociedade.

O CNE (Conselho Nacional de Educação) publicou um parecer CNE\CP nº 5\2020, aprovado em 28 de abril de 2020, onde informava a reorganização do

calendário escolar. Na Educação Infantil, foi comunicado que por não haver uma normativa específica de ensino remoto, o Conselho deliberou soluções para que se cumprisse a carga mínima prevista na LDB. Por isso, sugeriu:

No sentido de contribuir para minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioemocionais. Deste modo, em especial, evitaria a necessidade de reposição ou prorrogação do atendimento ao fim do período de emergência, acompanhando tão somente o mesmo fluxo das aulas da rede de ensino como um todo, quando do seu retorno (BRASIL, 2020).

O documento ressalta que não é possível dimensionar as horas que as crianças irão realizar as atividades em casa e como, salientando a necessidade de aprimorar e acompanhar essas tarefas realizadas pelas famílias, considerando realidades socioeconômicas vividas pela maioria dessas. Sendo assim, a escola deve buscar uma maior interatividade com os pais de modo virtual e fortalecer os vínculos para ajudá-los a desempenhar da melhor maneira possível as atividades propostas e as escolas devem organizar materiais pedagógicos para disponibilizar aos pais, que devem ser retirados na própria escola, tomando todos os cuidados de higiene e distanciamento. E destaca como devem ser feitas essas atividades pelos pais respeitando a faixa etária de cada criança.

Vygotsky relata, em sua teoria, que o desenvolvimento da criança é sempre mediado e isto traz significado às realidades vivenciadas. Para o autor, o aprendizado começa muito antes de se chegar à escola. Esse processo de aprendizagem se inicia no convívio social e familiar da criança. (VYGOTSKY, 1984, apud COELHO, L.; PISONI, S. 2012, p. 05).

A Educação, que deveria ser um direito de todos, passa a ser um privilégio de alguns. As crianças, principalmente filhas da classe trabalhadora, além das desigualdades já vividas, encontraram na pandemia uma série de problemas relacionados ao distanciamento escolar. Além da realidade de manter a alimentação longe da escola, em suas casas, as mínimas condições para o acesso remoto não são asseguradas. As famílias de crianças da Rede Pública, em sua maioria, sequer dispõem de uma internet de qualidade, muito menos possuem computadores, tablets ou de outros dispositivos para assistir às aulas e ter acesso às atividades online. No Brasil, muitos dos trabalhadores passaram a trabalhar em home office, enquanto outros tiveram que lidar com o desemprego. Houve também a quebra de isolamento, se expondo à contaminação para buscar garantir sua fonte de renda, se ausentando de estar presente e ajudar os filhos. Esses pontos evidenciam a lógica do Capital, na qual oferece à classe trabalhadora um ensino precarizado.

Para alcançar a educação que desejamos temos que superar radicalmente o sistema do Capital. Conforme Feitosa (2012), apenas é possível uma educação realmente humanizada em uma sociedade também radicalmente humanizada. Portanto, nos marcos da Capital em crise profunda jamais será possível uma educação verdadeiramente plena, que eduque a humanidade. Resta-nos, como indica Mézáros (2003), optar entre o socialismo ou a barbárie.

Como vemos, aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem desde o início da vida do indivíduo, não se aprende apenas no momento em que se entra na escola. Quando a criança chega à escola traz consigo sua própria história e descobertas adquiridas até então. Cabe à escola orientar e estimular os processos internos por meio das interações sociais. Diante desse cenário, a escola e a educação são solicitadas para uma análise prospectiva a respeito de seus conceitos, valores e funções sociais. É evidente a importância da escola no então momento, esta situação em que profissionais e alunos foram privados do ambiente e das experiências proporcionadas pela escola.

Diante desta realidade, ainda é fundamental destacar que os professores e alunos, enquanto seres sociais, viveram e foram afetados por esse contexto de pandemia em diversos aspectos, não apenas o educacional. Assim, é necessário a preocupação com esses indivíduos para além do cotidiano escolar, mas também pensar no pós-pandemia, que profissionais e alunos estarão de volta ao ambiente escolar quando tudo isso passar, sobre esse pensamento, Tiffin e Rajasingham (2007) ressaltam que:

Estamos todos inextricavelmente interconectados em um ambiente global de informações que nos traz uma consciência global e, com ela uma responsabilidade global por um desenvolvimento sustentável, pela busca de soluções para a poluição, a pobreza, as pandemias e as mudanças climáticas, assim, como pela aprendizagem de como viver juntos (TIFFIN; RAJASINGHAM, 2007, p. 25).

A reflexão acerca da função social da escola e sua importância tem sido alvo de vários debates *online*, por meio de *lives*, reuniões em videoconferência. Tem-se refletido no ambiente escolar para além da produção de conhecimento, mas também como ambiente de formação cultural, compartilhamento de experiências e lutas sociais, conforme concorda Subirats.

A comunidade-escola não pode ficar reduzida a uma instituição reprodutora de conhecimentos e capacidades. Deve ser entendida como um lugar em que são trabalhados modelos culturais, valores, normas e formas de conviver e de relacionar-se. É um lugar no qual convivem gerações diversas, em que encontramos continuidade de tradições e culturas, mas também é um espaço para mudança. A comunidade-escola e a comunidade local devem ser entendidas, acreditamos, como âmbitos de interdependência e de influência recíprocas, pois [...] indivíduos, grupos e redes presentes na escola também estarão presentes na comunidade local, e uma não pode ser entendida sem a outra (SUBIRATS, 2003, p.76).

Diante desse cenário, a escola e a educação são convocadas para uma reflexão prospectiva acerca de seus valores, conceitos e suas funções sociais. É evidente a importância da escola durante esse período, essa situação em que profissionais e alunos são privados do ambiente e das experiências proporcionadas pela escola. Desta forma, acreditamos e esperamos uma valorização maior a tudo que a escola e a profissão docente representam para a nossa sociedade.

A escola e a educação foram vistas, durante muito tempo, como oportunidades de ascensão de uma classe social para outra, conforme concordam Arroyo (2003) e Canário (2006). No entanto, os mesmos autores discutem o verdadeiro sentido da educação em nossa sociedade contemporânea, na qual há uma clara desvalorização dos diplomas e um aumento cada vez mais significativo

do desemprego. Conforme concorda Rui Canário, “A desvalorização dos diplomas, na medida em que diminui a sua rentabilidade no mercado de trabalho, aumenta os níveis de frustração de uma maioria social que mantém com a escola uma relação fundada na “utilidade” dos estudos”, (Canário, 2006, p. 78).

4 A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NAS ATIVIDADES DE CASA

A partir de realidades escolares, é observado que a participação ativa dos pais/responsáveis no processo educacional dos filhos se dá, na maioria das vezes, na medida em que eles vão às reuniões de pais ou quando são solicitados. Com isso, a relação da família com a escola é considerada como distante, e que precisa de melhorias por parte dos envolvidos. Os educadores tendem a recorrer aos pais quando se sentem incapazes e não tem controle da situação ou quando seus alunos denotam algumas dificuldades seja de aprendizagem ou de comportamento, assim como também muito dos pais não veem necessidade de participar da vida escolar dos filhos, se esses vão bem e não recebem nenhum tipo de chamado da escola, não buscam em participar.

O dever de casa é considerado como toda atividade pedagógica elaborada e proposta por professores, destinada ao trabalho dos alunos fora do período regular de aulas (FRANCO, 2002). Incluem, assim, exercícios escritos, leituras, pesquisas, resolução de problemas, atividades práticas, e outros. É comum que o objetivo principal de professores quanto ao dever de casa seja o de fixação dos conteúdos ministrados em sala de aula. O dever de casa é visto ainda como uma maneira de aproximação entre a família e a escola, o que Libâneo (1994) chama de função social da tarefa de casa, possibilitando que a família possa acompanhar o que as crianças estão aprendendo, podendo, assim, contribuir e até mesmo interferir na realização dessa atividade. Contudo, atualmente o dever de casa é uma prática questionada por alguns profissionais que trabalham com uma proposta de educação mais avançada, que se preocupa em formar o aluno em cidadão completo, para a vida, e não apenas para competições e classificações.

O empenho está nos interesses e recursos de cada aluno, não em decorar conteúdos e fórmulas de matemática que, muitas vezes, são esquecidas logo após os testes, por não terem nenhum uso no cotidiano. Nesta nova proposta, o dever de casa assume outro formato, voltado para objetivos mais amplos, ou apenas deixa de existir, abrindo diversas possibilidades referentes ao entrosamento da família com a escola. O papel da família diante do dever de Casa é dar apoio, criar e estabelecer rotinas, estar ao lado, oferecer materiais se caso seja necessário, estimular este momento, para que o aluno aprenda a pensar, identificar, escolher, priorizar e resolver problemas. É necessário entender que esta atividade faz parte de todo um conjunto de procedimentos que a escola propõe.

“A atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contradições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade”. (LIBÂNEO, 1994, p. 70).

Pressupondo que a escola é uma instituição consciente de suas ações na vida do seu aluno, e também na família dele, precisa usar um meio que favoreça a aprendizagem do aluno, bem como para que o diálogo entre escola e família seja harmônico. Libâneo (1992) registra que a tarefa de casa consiste nas tarefas de

aprendizagem realizadas fora do período escolar. Trata-se, portanto, de uma responsabilidade do estudante para com sua aprendizagem, a ser realizada em casa e por ele mesmo, promovendo aos alunos o exercício de pensar livremente de forma crítica e criativa, podendo assim, ampliar a capacidade de aprender, de desenvolver seus próprios meios de pensar, procurar soluções e questionar.

A formação para a cidadania de forma que sua opinião e participação seja validada, compete às escolas criarem espaços de participação para os alunos tanto dentro como fora da sala de aula de forma sistematizada, que eles tenham como praticar atitudes relacionadas à democracia, liderança e responsabilidades é onde ocorre a formação ética. É de urgência a necessidade que os professores, coordenadores e diretores entendam que a formação moral é uma necessidade indispensável da escola atual, e que é necessário investimentos em aprimorar seus conhecimentos, na capacitação efetiva e na formação do sujeito político socialmente responsável. Na visão do autor (1996), a escola é fundamental na formação do cidadão. Os principais objetivos para a educação básica na atualidade são, a preparação para o mercado de trabalho, formação para a cidadania crítica, para viver em sociedade e a formação ética. Libâneo vê o ensino como o principal meio e fator da educação, o trabalho docente é a efetivação do dever de ensinar e dele se ocupa a didática. Dessa forma, os profissionais da educação devem refletir a maneira como o dever de casa é encaminhado. É necessário que haja empatia com aqueles que são responsáveis pelo acompanhamento do dever de casa do aluno, visto que o contexto familiar de cada criança demarca uma particularidade de cada indivíduo, possuindo diferentes realidades.

No geral, quando se olha para a população que frequenta as escolas públicas do Brasil, temos em maioria cidadãos carentes, em que os pais, muitas vezes, por falta de tempo, oportunidade e até conhecimento, não acompanham seus filhos na solução das tarefas de casa. Assim, a maioria das crianças permanece sem a assistência que necessita para realizar as tarefas e findam por não cumprir o dever de casa, onde na escola, recebem repreensão dos professores pelo fato de não terem realizado o dever de casa e, conseqüentemente, traumas escolares são gerados decorrentes de toda essa problemática. Desse modo, seria o momento em que a escola poderia desenvolver um olhar novo para tal problemática, tendo como intenção promover, na criança, a verdadeira autonomia, para que ela possa realizar sua tarefa de casa, desenvolvendo o que propõe o construtivismo Piagetiano, bem como o socioconstrutivismo de Vygotsky, em que o aluno é dado como um participante ativo no seu processo de construção do conhecimento. Como vemos, o dever de casa produz também desigualdade entre os alunos. Carvalho (2004) ainda questiona:

Por que não conceber a educação escolar independentemente da contribuição da família no dever de casa? Por que não seguir a lógica de quanto melhor a qualidade da escola, menos dever de casa? Por que aceitar as sanções implícitas e explícitas do dever de casa sobre a família, a política prática do dever de casa revela contradições, potenciais conflitos e implicações importantes para um projeto de equidade e pluralidade cultural via escola, que necessitam ser pesquisada (CARVALHO, 2004, p. 102).

Desse modo, é de fundamental importância que a escola, principalmente na figura dos professores, repense e reavalie as necessidades do dever de casa, uma vez que vivemos em uma sociedade democrática, que busca a igualdade, sendo o dever de casa um caminho que gera desigualdade, e muitas vezes é usado como

forma de avaliar o aluno. Existem, também, ligações de gênero entre essa problemática, onde é dada à mulher o papel de se dedicar exclusivamente ao lar e aos filhos, a típica família classe média. Assim, acreditamos que, na atualidade, este modelo de família, denominado patriarcal, não é o único e nem dominante. Onde, na maioria das vezes, as mães são chefes de família que precisam trabalhar fora para conseguir o seu próprio sustento e de seus filhos e, quando chegam em casa, precisam cuidar dos afazeres domésticos. Carvalho (2000) afirma que:

Outra implicação totalitária e perversa do dever de casa é que ele impõe não apenas um modelo particular de relação família-escola e de papel parental, reforçando a tradicional divisão sexual de trabalho na família. Ora, o modelo típico de ambiente familiar associado ao sucesso escolar baseia-se numa divisão de trabalho em que a responsabilidade pelos filhos recai mais sobre as mães do que sobre os pais (CARVALHO, 2000, p. 151).

Há que se levar em consideração a realidade dos sujeitos que se utilizam das escolas públicas no Brasil. Para Carvalho (2004), a escola tem colocado a causa do fracasso escolar na falta de participação dos pais na vida escolar de seus filhos. No entanto, acreditamos que, se tivéssemos uma escola pública de qualidade com os recursos necessários para o bom desenvolvimento do ensino as crianças, possivelmente, os alunos não necessitam tanto do auxílio de um adulto em casa para realizar as suas tarefas de casa.

É importante lembrar que o dever de casa apresenta-se como uma das bases no processo ensino e aprendizagem, pois “[...]o dever de casa pode servir como uma janela para olhar as relações família-escola e abordá-la de vários ângulos.” Vygotsky (1989 apud Revista Educação, vol. 2 – janeiro/junho de 2010, p: 03) já afirmava que o auxílio dado à criança em suas atividades de aprendizagem é proveitoso, pois aquilo que a criança realiza hoje, com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará fazendo sozinha. Dessa forma, o autor enfatiza o valor das relações sociais de ambos no processo de aprendizagem.

Em vista disso, através dessas observações é possível afirmar que o dever de casa já ganhou bastante destaque nesses últimos anos, e vem se fortalecendo nas políticas de incentivos para que busque ainda mais o envolvimento de todos como prática eficaz rumo a um melhor desempenho escolar.

Neste contexto, os autores Soares e Villas Boas (2011, p: 3) falam que nesse período em que nos encontramos nesse século XXI e que as políticas de incentivo intensificam a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos com finalidade de promover a melhoria do seu desempenho. Documentos oficiais determinam essa afirmativa, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB - número 9394, aprovada em 1996 que, em seu Art. 2º, torna extensivo à família o dever pelo processo de educação, em parceria com o Estado. O dever de casa insere-se neste contexto por consistir em uma atividade presente no dia-a-dia dos estudantes com condições de envolver a família e torná-la co-responsável pela aprendizagem escolar.

5 METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se, inicialmente, por uma pesquisa qualitativa. Iniciamos com um estudo bibliográfico devido à necessidade de fundamentar teoricamente o conceito das definições que apontam na teoria, fazendo referência ao que realmente é experienciado na prática. De acordo com Gil (2008), a pesquisa

é qualitativa, pois foi feito um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence e com base exploratória de pesquisa onde foi aprofundado numa situação particular, para fazer uma relação com o geral, de forma mais específica.

As escolas buscam se aproximar das famílias através de reuniões, recados em agenda, conversas e datas comemorativas. A maior inquietação é a análise da importância dessa relação em busca por resultados positivos na aprendizagem, é necessário uma mudança nas salas de aulas, que seja um espaço com compromisso com os alunos que muitas vezes são desvalorizados socialmente. Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi realizado um estudo com as famílias cujos filhos estudam em escolas públicas e privadas. As públicas foram da cidade, de médio e grande porte, as privadas são duas, ambas de pequeno porte, na cidade de Orobó-Pernambuco. Foi aplicado um questionário com perguntas abertas e fechadas aos pais dos alunos. E foi solicitado outro questionário aos professores, onde foram expostos suas opiniões e vivências. A pesquisa foi feita com 21 pais e responsáveis residentes da cidade e com 10 professores de diferentes disciplinas. As respostas às questões levantadas são apresentadas e analisadas no tópico que segue.

6 ANÁLISE DE DADOS

Para dar continuidade aos resultados e discussões deste trabalho, foi realizada uma pesquisa exploratória com pais e famílias de crianças que estudam no ensino fundamental, anos iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Orobó, em Pernambuco, a qual busca compreender e explicar a dinâmica dessa relação.

Na primeira pergunta feita foi perguntado qual era o grau de parentesco com o aluno e qual seu nível de escolaridade. Do total de 21 famílias que responderam, apenas uma pessoa alegou ser conhecida da criança, enquanto as outras 20 disseram ser mães. Em relação às escolaridades, 5 disseram ter ensino superior completo, 4 estão na graduação, 5 com o ensino médio completo, 1 médio incompleto, 1 cursando a pós graduação, 2 mencionou ter o fundamental incompleto e 2 não mencionaram a escolaridade.

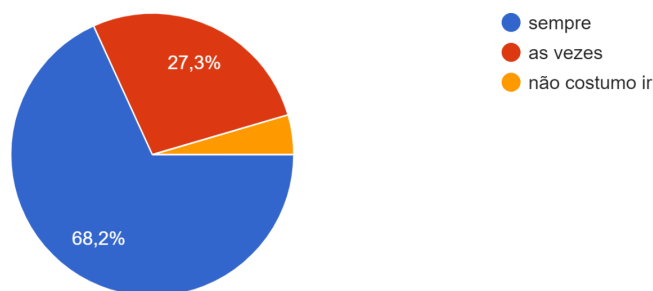
Diante das respostas, vimos a diferença entre as escolaridades dos pais, e em como isso resulta na aprendizagem dos filhos, a partir de seus conhecimentos e dedicação para com a vida escolar deles, ficando claro a desigualdade social com base na educação.

A segunda pergunta foi: com que frequência você participa das reuniões? Nessa questão foi dada as opções, Sempre, às vezes e não costumo ir. Das 20 famílias, 14 famílias responderam que sempre vão, com 66,7%. As que vão às vezes foram 6, resultando 28,6% e apenas 1 pessoa marcou que não costuma ir, com 4,8%. Como pode ser observado no gráfico 1.

Gráfico 1:

Com que frequência você vai às reuniões escolares?

22 respostas



Consideramos essa relação de extrema importância. É nas reuniões em que essa parceria ganha força, é onde família e escola devem se reunir em busca do melhor para o estudante/filho, através do diálogo e troca de experiências. De acordo com Silva (2012, p.29), “a reunião para falar mal dos estudantes e compartilhar somente problemas não serve de nada.” É de fato verdade, os encontros devem ser usados para mostrar as intenções educativas da escola, pensar em estratégias de aprendizados e a busca por melhorias tanto no comportamento como no desenvolvimento cognitivo.

Na terceira questão foi perguntado se havia participação nas atividades de casa e pedia que fosse justificado. Das 21 respostas, 14 responderam que sim, alegando a importância em participar.

“Acho muito importante participar ativamente da Educação dos meu filhos ”. 4 apenas com sim, sem justificativa, Apenas 1 pessoa disse que são feitas no reforço escolar, 1 disse que é feita pela avó das crianças, e 1 pessoa alegou que nem sempre é possível por trabalhar fora, e os horários não baterem.

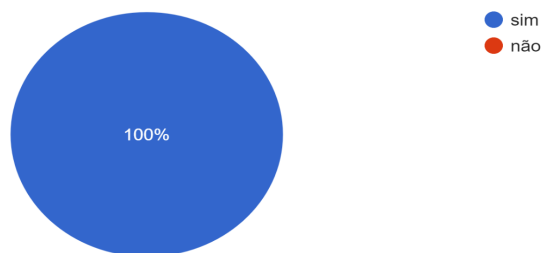
É muito comum vermos pais que trabalham o dia todo, que passam a maior parte do tempo fora de casa, ficando distante da vida escolar de seu filho, pois é através desse trabalho que buscam oferecer conforto e uma busca por uma vida melhor, esquecendo muitas vezes de seu papel na educação.

Castro e Regattieri (2009, p.32) afirmam que os pais com longas jornadas de trabalho, pouca escolarização e pouco tempo para acompanhar a vida escolar de seus filhos, não conseguem sequer ajudá-los nas tarefas das lições de casa trazidas da escola. Esse fato como exemplo mostra que a tentativa de divisão de responsabilidades oferecida pela escola, se torna eficaz.

Na questão seguinte foi perguntado se na escola há uma boa relação entre alunos, professores e pais. Foram dadas as opções sim e não e todas as 21 pessoas marcaram sim, resultando 100%. Como observado no gráfico 2.

Gráfico 2:

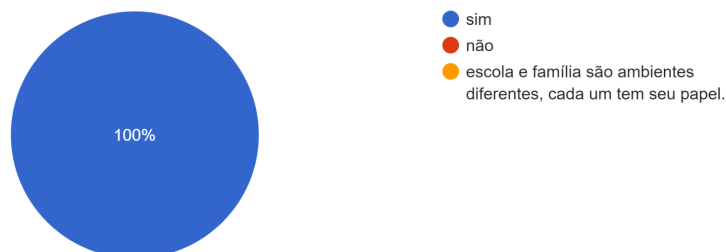
Há uma boa relação entre professores, pais e alunos na escola?
22 respostas



A quinta 5ª questão é referente à participação da família. Foi questionado se eles consideram importante a participação da família na vida escolar. Foram dadas as opções de sim, não e escola e família são ambientes diferentes, cada uma tem seu papel. Das 21 famílias, todas responderam com sim, resultando 100%. Como exposto no gráfico 3.

Gráfico 3:

Você considera importante a participação da família na vida escolar?
22 respostas



Como vemos, tanto a família quanto a escola sabem da importância e em como essa relação é benéfica para os alunos/filhos. Uma vez que, com ambas as participações o aluno vai se tornar mais participativo e confiante, e isso trará resultados positivos e desejo de alcançar novas metas, por entender que é capaz de:

Levar o aluno a querer aprender implica um acordo tanto com os educadores, fazendo-os sujeitos, quanto com os pais, trazendo-os para o convívio da escola, mostrando-lhes quão importante é sua participação e fazendo uma escola pública de acordo com seus interesses de cidadãos. (PARO, 1995, p.14)

Na 6ª e última pergunta foi pedido que descrevessem sobre qual ano eles esperam que seus filhos estudem e quais eram as expectativas em relação à vida escolar das crianças. Todos almejam que seja uma vida próspera, Segundo os pais entrevistados:

P1“No mínimo, até concluir a graduação. ” P2 Eu espero que minha filha faça no mínimo um curso de nível superior. Eu espero que ela trilhe um lindo caminho nessa área, que continue sendo dedicada, participativa, que ao finalizar o Ensino Médio queira continuar estudando, faça um curso de nível superior e até algo mais se for de sua vontade.”

P3 “Espero que conclua o ensino superior, porém a expectativa é que ela vá além disso, esteja sempre em busca do conhecimento e eu como mãe estarei disposta a incentivar.”

É comum ver a preocupação dos pais em relação ao futuro de seus filhos, e quando se trata de educação sempre almejam que eles cheguem mais longe do que eles, principalmente se eles possuírem pouca escolaridade, pois conhecem de perto as dificuldades enfrentadas pela falta de estudo.

Com relação à realidade dos pais e suas expectativas para com o futuro de seus filhos, Szymanski (2003, pág. 68) afirma que: [...] sua condição de famílias trabalhadoras dificulta um acompanhamento mais próximo do trabalho acadêmico das crianças. Sua baixa escolaridade também dificulta esse acompanhamento. Mas, mesmo assim, muitas demonstram boa vontade e colaboram [...]

Com os Professores foram realizadas algumas perguntas voltadas a essa relação família-escola e como essa relação se concretiza na prática, no dia a dia, expondo suas diversas realidades em sala de aula. Na primeira pergunta foi indagado: quais as maiores dificuldades encontradas para a existência de um trabalho em conjunto entre família e escola. De um total de 10 professores que participaram da pesquisa, ambos trazem suas vivências, alegando que:

A falta de atenção, comprometimento, responsabilidade e tempo dos pais como dificuldades nessa parceria.“ Algumas famílias podem acreditar que a escola e os educadores são os únicos responsáveis pela educação formal das crianças. Assim, não se interessam em participar do universo escolar do estudante tornando assim o processo de aprendizagem mais dificultoso”

É necessário que haja uma busca em manter o convívio e ajudar por parte dos pais, facilitando essa relação tornando comum. Para que o professor consiga exercer sua função com êxito, é importante essa procura por parte da família, pois, segundo Freire (1997, p.67), [...] a escola democrática não apenas deve estar permanentemente aberta à realidade contextual de seus alunos, para melhor compreendê-los, para melhor exercer sua atividade docente, mas também disposta a aprender de suas relações com o contexto concreto. Daí, a necessidade de, professando-se democrática, ser realmente humilde para poder reconhecer-se aprendendo muitas vezes com quem sequer se escolariza.

Na 2º pergunta foi questionado quando e como os pais buscam se aproximar da vida estudantil de seus filhos. Foi dito que quando o aluno está indo mal, notas baixas, ameaças de cortes de benefícios do governo, em eventos e plantões pedagógicos.“ Os pais precisam acompanhar a vida escolar dos filhos não deve vê que não significa apenas cobrar. O acompanhamento pressupõe muito mais do que isso. É necessário estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir.”

Ao observarmos as respostas vemos que a falta de tempo para acompanhar a vida escolar é uma das principais causas desse afastamento, seja por trabalho ou até mesmo falta de interesse por acreditar que a escola seja a única responsável pela educação. Para Castro e Regattieri (2009, p.31), ocorreu uma transferência das

funções educativas da esfera familiar para a estatal. Nessa transferência, o saber familiar, principalmente das famílias menos favorecidas, tornou-se desqualificado. As funções educativas adotaram uma conotação profissional, a responsabilidade da família precisou ser revista e reorganizada. A escola foi inserida nas funções educativas.

Na terceira pergunta, foi questionado se além das reuniões com os pais, que outro meio é proporcionado para a aproximação das famílias com a escola? Disseram que em datas comemorativas, eventos e projetos pedagógicos.

“Além das reuniões realizadas na escola tentamos também o contato através do celular telefonando ou enviando mensagens através do WhatsApp. Para assim tentar conversar com os pais e responsáveis para que eles nos ajudem com os alunos.”

Diante as falas desses profissionais, a escola busca se aproximar da família, com as reuniões que exigem suas presenças, pela busca ao diálogo fazendo com que esse pai fique por dentro do que acontece com seu filho. Segundo Silva, "percebemos que em qualquer conversa informal com os professores, a família vem à baila geralmente como vilã pelas mazelas vividas no cotidiano escolar." (SILVA, 2003, p.187). Desta forma, é necessário que fique bem claro e definido qual é o papel da escola e o da família na vida escolar dos alunos, é certo que ambas as instituições têm o papel de cuidar e educar. Porém, com diferentes funções específicas que tendem a se completar.

Na 4ª e última pergunta foi questionado sobre a importância da participação da família nas atividades do filho. É dito que é fundamental para desenvolvimento cognitivo e também da aprendizagem, melhora na cumplicidade:

“É de extrema importância, pois é essa relação que possibilita aos pais acompanhar o desenvolvimento e o desempenho do seu filho. Isso auxilia no crescimento estudantil tanto no aspecto pessoal quanto no aspecto sócio emocional dos estudantes.”

Sobre as atividades de casa, é muito importante para o aluno que seus pais participem e busquem saber se tem atividade, se ele consegue realizar sozinho ou precisa de ajuda, é algo que ajuda na afetividade melhorando a relação de pais e filhos, e acaba sendo também momento em que a família busca saber da educação. Carvalho (2004) afirma que se deve considerar que alguns pais acreditam que o dever de casa pode ser entendido como um fardo, e até mesmo uma imposição dependendo das condições materiais e dos níveis de educação dos pais.

Levando em consideração esse pensamento de Carvalho, o dever de casa em famílias que enfrentam necessidades econômicas diante a sociedade, acaba sendo um fardo, e principalmente quando esses pais não possuem escolaridade, tudo isso é causado a partir da desigualdade social.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a participação dos pais, da escola no processo de escolarização das crianças. Além disso, a importância da família no ensino remoto e a participação da família nas atividades de casa. Entende-se que a família assume um importante papel nesse processo de aprendizagem. Ainda, é necessário distinguir o papel da escola e família, uma vez

que, ambas têm papéis e responsabilidades distintas, mas com objetivos em comum, que é em como conduzir essa criança para que seja protagonista de sua própria história e seja um cidadão que exerça sua cidadania através de seus direitos e cumpra seus deveres.

A escola é uma instituição que precisa da participação da família para que a educação aconteça com avanços e com qualidade. Para que isso aconteça, é necessário que metas sejam traçadas, consolidando práticas educativas de inclusão dos pais, utilizando os meios que dispõem, o conselho escolar, o projeto político pedagógico e demais atividades. Sendo a educação um direito social de todos, onde os envolvidos são responsáveis por promover o processo da educação escolar e educacional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. constituição (1988), **constituição da república federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização de texto Juarez de Oliveira. 8. ed. São Paulo. Edipro, 1999. 232 p. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

BRASIL. Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988. Acesso em: 08 de agosto de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96. Brasília. MEC, 1996. Acesso em 12 de agosto de 2022.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. **caderno de pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 41-58, abr. 2004. Acesso em: 15 de agosto de 2022

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola**: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001. Acesso em: 23 de agosto de 2022.

SILVA, Ricardo José Andrade. FAMÍLIA, ESCOLA E TAREFA DE CASA. VEREDAS FAVIP – Revista Eletrônica de Ciências. V.2, número 1 e 2 – janeiro a dezembro de 2009. Disponível em: <<http://veredas.favip.edu.br/index.php/veredas1/article/viewFile/100/100>> Acesso em: 23 de outubro de 2022.

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_pdp_ped_utfpr_elianedorocionetznel.pdf. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

Educação e pandemia: desafios e perspectivas – Jornal da USP acesso em: 17 de novembro de 2022.

A família e a nova realidade em tempo de pandemia - Vatican News acesso em: 17 de novembro de 2022.

LIBÂNEO, José carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. Acesso em: 19 de novembro de 2022.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, por me conduzir e me fazer chegar ao fim desse Curso, me proporcionando essa conquista. É dele e por ele esta realização.

Aos meus familiares, que me apoiaram durante essa caminhada.

À minha orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida, por me abraçar e pela paciência e dedicação ao longo dessa orientação.

Aos meus colegas de Curso pela parceria e amizade verdadeira.

A todos, minha gratidão!